

**"Meu filho ia nascer
e o barraco estava quase caindo"**

BRIVANILDO BAIXINHO,
EX-MORADOR DA COMUNIDADE



comunidade

Solução apresentada é insatisfatória

Para moradores, retirada de barracos e bolsa-aluguel podem causar novos problemas

**João Vitor Vasconcelos
Nicolas Gunkel**

Apesar de terem sido aceitos os R\$300,00 de auxílio aluguel propostos pela Secretaria de Habitação, aquilo que está resolvido para o órgão do governo ainda é incerto para os moradores e ex-moradores do Riacho Doce, que podem enfrentar dificuldades.

"Você não encontra mais aluguel de 300 contos. Nós vamos sair da São Remo e morar onde?". A declaração é de Maria de Lurdes Souza, cuja casa, próxima ao local dos desabamentos, encontra-se em situação de risco. "Eu amo a São Remo", diz ela, manifestando o seu desejo de não deixar o local, onde vive há cerca de quarenta anos, em função da insuficiência do valor decidido em acordo com subprefeitura.

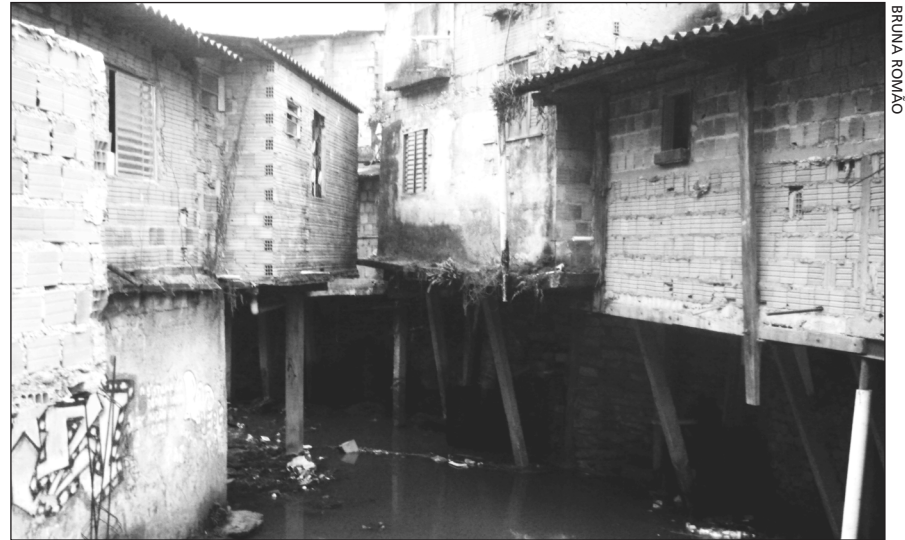
Lurdes, que mora com o filho e o neto, é apenas mais um entre

os vários insatisfeitos. Segundo o plano da Secretaria de Habitação, o pagamento do aluguel deve ser completado com o dinheiro dos próprios atingidos.

Brivaldo Baixinho, ex-morador do Riacho Doce, teve que deixar a região há um ano. "Meu filho ia nascer e o barraco estava quase caindo", lembra o pai de família, que continua na comunidade. Hoje ele vive com sua esposa e quatro filhos pagando aluguel de R\$350,00 e acompanha de perto as discussões com a subprefeitura. Como ex-morador, Brivaldo tem direito ao auxílio proposto, mas terá que desembolsar a diferença de cinquenta reais.

O aluguel pode ficar mais alto

Além disso, as chances de que o mercado imobiliário da comunidade se aqueça são grandes. Com mais de 100 famílias à procura de moradia, é provável que os pro-



BRUNA ROMÃO

Retirada de casas em risco poderá abalar outras construções

prietários de imóveis disponíveis aumentem o preço das locações, fato que tornaria estes R\$300,00 ainda mais insuficientes.

Risco à estrutura de outras casas

As famílias do Riacho Doce que não têm direito ao auxílio aluguel temem que a derrubada dos bar-

racos em situação de risco afete a estrutura de suas casas. Osório Hernandes de Oliveira, coordenador da Defesa Civil e responsável pela retirada dos barracos, assegura que as moradias serão retiradas com cuidado, mas ressalta que será necessária uma segunda avaliação das restantes.

Depois de geladeiras, é a vez dos chuveiros

Eletropaulo distribui aos são remanos chuveiros que diminuem gastos e impacto ambiental

João Vitor Vasconcelos

A AES Eletropaulo está instalando chuveiros ecologicamente corretos em moradias da São Remo desde o dia 29 de agosto. A ação faz parte do projeto Chuveiro Econômico, uma iniciativa da própria distribuidora que visa não só ajudar na redução de gastos dos moradores de comunidades de baixa renda, mas também educá-los sobre a economia de energia.

Os interessados em receber o chuveiro devem ir até a Associação de Moradores, realizar cadastro e acompanhar um agente da empresa até sua casa para que este instale o aparelho. A instalação dura cerca de vinte minutos. Para realizar o cadastro, é necessário levar o RG original, conta de luz paga e CPF.

De acordo com o vice-presidente da Associação de Moradores, Givanildo Oliveira, até o momen-

to não houve problemas na distribuição: "A coisa está mais organizada para não dar os mesmos problemas que deu com as geladeiras", diz, referindo-se às várias reclamações de pessoas que ficaram sem as geladeiras distribuídas pela mesma AES Eletropaulo em junho deste ano.

Os novos chuveiros são econômicos porque possuem um recuperador de calor, plataforma de plástico instalada no chão que

utiliza o próprio calor da água que nela cai para aquecer a que está chegando no chuveiro. "Você não sabe a quantidade de chuveiros que já trocamos, e como esse é melhor e mais econômico eu acho que vale a pena", declara Joel da Silva, morador da comunidade há treze anos.

Não há um prazo definido para o término do projeto. A Eletropaulo pretende atender todas as casas regularizadas da São Remo.